

318

O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM FADIGA E O PACIENTE ONCOLÓGICO: RELACIONANDO TEORIA À PRÁTICA. *Juliane Porto Ercole, Priscila de Oliveira da Silva, Maria de Lourdes Rodrigues Pedroso, Maria Isabel Pinto Coelho Gorini (orient.) (UFRGS).*

O câncer tem grande incidência no Rio Grande do Sul sendo um problema de saúde pública, além do impacto por sua taxa de morbidade. Para um efetivo cuidado ao cliente, a enfermeira deve elaborar um plano de cuidados e diagnósticos de enfermagem de acordo com a anamnese e o exame físico que resulta nos diagnósticos de enfermagem. A fadiga é um conjunto de sintomas: subjetiva, multifatorial que altera o âmbito físico, emocional e cognitivo do paciente no desenvolvimento das atividades cotidianas, podendo ser causado tanto pela doença, quanto pelo tratamento. Às vezes, pode ser avaliada sem critérios ou não percebida em sua devida relevância, prejudicando a sistematização da assistência. A fadiga vem sendo estudada na última década, em seus conceitos e seu manejo terapêutico, farmacológico ou não-farmacológico. Este trabalho tem como objetivo identificar nos prontuários de pacientes adultos portadores de câncer a prescrição do diagnóstico de enfermagem “fadiga”, proposto pela taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), e suas intervenções, em um Hospital de Porto Alegre, no qual estiveram internados, no ano de 2006. É um estudo transversal retrospectivo, a partir da busca de informações de 396 prontuários impressos e eletrônicos. Os dados coletados sobre os Diagnósticos de Enfermagem prescritos serão avaliados e comparados aos Diagnósticos de Enfermagem preconizados pela literatura. A análise descritiva será feita utilizando frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e média e desvio-padrão para variáveis contínuas. As variáveis categóricas serão comparadas através do teste Qui-quadrado de Pearson e as variáveis contínuas, com o teste t de Student para as amostras independentes. A pesquisa está em fase de coleta de dados.